

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARILUCIEZ

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE:
Um estudo com as pequenas e microempresas incubadas no Centro Empresarial para
Laboração de Tecnologias Avançadas - CELTA**

**FLORIANÓPOLIS
2012**

MARILUCIEZ

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE:
Um estudo com as empresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de
Tecnologias Avançadas - CELTA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro Sócio-econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Irineu Afonso Frey.

**FLORIANÓPOLIS
2012**

MARILUCIEZ

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE:

**Um estudo com as empresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de
Tecnologias Avançadas - CELTA**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 11 de dezembro de 2012.

Professor Roque Brinckmann, Dr.

Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Compuseram a banca examinadora:

Professor Irineu Afonso Frey, Dr.

Orientador

Professora Maria Denize Henrique Casagrande, Dra.

Membro

Professor Erves Ducati

Membro

RESUMO

IEZ, Mariluci. **A importância da contabilidade:** Um estudo com as empresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas - CELTA. 2012. 62 f. Monografia – Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

A presente pesquisa tem como objetivo verificar a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas incubadas do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas – CELTA, localizado na cidade de Florianópolis/SC. As empresas incubadas no CELTA nascem e se desenvolvem de forma diferenciada. No processo de avaliação e seleção os candidatos precisam preencher um roteiro básico de plano de negócios e para o desenvolvimento destas empresas a incubadora CELTA oferece serviços de suporte, além de capacitação e treinamento em diversas áreas o que garante as empresas maior segurança e sobrevivência do empreendimento. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa/qualitativa. Para obtenção dados utilizou-se como procedimento o levantamento ou *survey* aplicado nas empresas incubadas e na incubadora CELTA. Como resultado observou-se que as empresas estudadas consideram a contabilidade importante e afirmam utilizar as informações no processo de gestão. As informações contábeis mais utilizadas no processo de gestão são o balancete de verificação, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, sendo utilizadas principalmente para tomada de decisão e verificação do resultado do período. Quanto a periodicidade de recebimento dos relatórios contábeis observou-se que somente 40,9% das empresas incubadas recebem os relatórios contábeis mensalmente. As empresas incubadas recebem capacitação e suporte as empresa em diversas áreas, porém não capacitadas quanto à utilização dos relatórios contábeis.

Palavras Chave: Contabilidade; Micro e pequenas empresas; Relatórios contábeis.

ABSTRACT

The importance of accounting: A study of the incubated companies in the Elaboration of Business Center for Advanced Technologies - CELTA

The present research was aimed to check the importance of accounting for micro and small enterprises incubated Elaboration of Business Center for Advanced Technologies - CELTA, located in the city of Florianópolis / SC. The companies incubated in CELTA born and develop differently. In the process of evaluating and selecting candidates need to fill out a basic script and business plan for the development of these companies offers CELTA incubator support services, and education and training in several areas which ensures the companies greater security and survival of the enterprise. This is a descriptive study approach with quantitative/qualitative. To obtain data used as the procedure applied in the survey or survey enterprises in the incubator and incubated CELTA. As a result it was observed that the studied companies consider important accounting and use the information in the claim management process. The most commonly used accounting information in the management process is the trial balance check, the Balance Sheet and Income Statement, being used primarily for making and verifying the result. As for the timing of receipt of accounting reports showed that only 40.9% of the incubated enterprises receive monthly accounting reports. The incubated companies receive training and support the company in several areas, but not trained in the use of accounting reports.

Keywords: Accounting, Micro and small enterprises; Accounting reports.

“Se enxerguei longe, foi porque me apoiei nos ombros de gigantes.”

Isaac Newton

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conduzir e iluminar em todos os momentos.

Ao professor Dr. Irineu Afonso Frey, pelo conhecimento compartilhado e pela orientação e dedicação na elaboração do meu trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais, Valdir Iez e Conceição de Abreu Iez, pela educação recebida, ao meu namorado, pela compreensão e apoio.

Ao Sr. Tony Chierighini, Diretor do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas, e a Sra. Thaianá Adami, coordenadora de logística e infraestrutura, pela receptividade e contribuição.

Aos meus amigos que de alguma forma contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho, em especial à Denise Machado, Francielle Macari e Vaneza de Lima.

À Euneides Maria Gubert dos Santos e ao Aloísio dos Santos, que me acolheram em Florianópolis e tornaram possível a realização do curso.

À Universidade Federal de Santa Catarina pelo ensino gratuito e de qualidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema de informação contábil, seus subsistemas e integração operacional.....	29
Figura 2 - Estrutura da controladoria.....	31
Figura 3 - O processo de gestão e o sistema de informação contábil.....	32
Figura 4 - Suporte estratégico.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Funcionários por atividade	41
Gráfico 2: Utilização dos relatórios contábeis	46
Gráfico 3: Finalidade dos relatórios contábeis	46
Gráfico 4: Atuação do contador junto às empresas	49

LISTA DE SIGLAS

BP – Balanço Patrimonial

CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica

Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CELTA – Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas

CERTI – Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

DLPA – Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

EBTs – Empreendimentos de Base Tecnológica

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NBC TG – Normas Brasileiras de Contabilidade

PIS – Programa de Integração Social

PME – Pequenas e Médias Empresas

Sebrae – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Grau de instrução dos respondentes	39
Tabela 2: Cargo dos respondentes	39
Tabela 3: Ramo de atividade	40
Tabela 4: Número de funcionários	41
Tabela 5: Finalidade da contabilidade	42
Tabela 6: Potencial informacional	42
Tabela 7: Periodicidade de envio da documentação.....	44
Tabela 8: Relatórios contábeis.....	45
Tabela 9: Entendimento dos relatórios contábeis	47
Tabela 10: Forma de apresentação dos relatórios contábeis.....	48
Tabela 11: Satisfação com a contabilidade.....	50
Tabela 12: Respostas às solicitações da contabilidade	50
Tabela 13: Importância da contabilidade.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e Problema	13
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 Justificativa	15
1.4 Metodologia da pesquisa	16
1.5 Delimitações da pesquisa	17
1.6 Organização da pesquisa	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Micro e pequena empresa	18
2.2 Relatórios contábeis.....	19
2.2.1 Balanço Patrimonial	20
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício	22
2.2.3 Demonstração do Resultado Abrangente	22
2.2.4 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	23
2.2.5 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	24
2.2.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa	24
2.2.7 Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	25
2.2.8 Balancete de verificação	26
2.3 O sistema de informação contábil	26
2.3.1 O sistema de informação contábil e seus subsistemas.....	27
2.3.2 O sistema de informação contábil nas pequenas e microempresas	30
2.4 O processo de gestão.....	30
2.4.1 Planejamento	33
2.4.2 Execução.....	33
2.4.3 Controle	34
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	35
3.1 O CELTA	35
3.1.1 Capacitação.....	37
3.1.2 Avaliação de desempenho	37
3.1.3 Graduação das incubadas	38
3.2 Perfil das empresas	38
3.2.1 Perfil dos respondentes	38
3.2.2 Ramo de atividade	40
3.2.3 Número de funcionários	40

3.2.4 Porte das empresas	41
3.2.5 A finalidade da contabilidade	41
3.2.6 Elaboração da contabilidade	43
3.3 Relatórios contábeis.....	43
3.3.1 Envio da documentação.....	44
3.3.2 Recebimento dos relatórios	44
3.3.3 Relatórios contábeis.....	45
3.3.4 Compreensão dos relatórios contábeis	47
3.4 Relação com o contador	48
3.4.1 Incentivo e auxílio do contador	48
3.4.2 Satisfação com a contabilidade.....	50
3.4.3 Informações para a contabilidade	50
3.4.4 Importância da contabilidade.....	51
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	57

1 INTRODUÇÃO

As pequenas e microempresas destacam-se na economia por sua representatividade, pois estas são responsáveis por promover o crescimento econômico, criar empregos e consequentemente gerar renda para melhorar as condições de vida da população. De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em 2010, as micro e pequenas empresas representavam 99% dos estabelecimentos, 51,6% dos empregos privados não agrícolas formais no país e aproximadamente 40% da massa de salários.

Por outro lado, destaca-se negativamente a taxa de sobrevivência destas empresas. Segundo pesquisa elaborada pelo Sebrae em 2011 - com informações disponíveis na Receita Federal entre os anos 2005 e 2009 - para as empresas brasileiras constituídas em 2006, a taxa de sobrevivência dos empreendimentos com até dois anos de atividade foi de 73,1%. Em Santa Catarina essa taxa foi de 72,6%.

De acordo com o Sebrae (2012) um dos principais motivos que justificam essa taxa de sobrevivência é a falta de planejamento em relação aos aspectos financeiros. De acordo com dados do Sebrae, mais de 70% das micro e pequenas empresas brasileiras fecham as portas nos primeiros cinco anos de vida. Por isso, para que um novo empreendedor obtenha sucesso é preciso seguir alguns cuidados quando o assunto é a vida financeira do negócio.

De acordo com Chiavenato (2008), os pequenos empresários administram seu negócio, na maioria das vezes, de maneira intuitiva, porém quando a empresa começa a crescer o empresário precisa de informações para avaliar os resultados e desempenhos da empresa, principalmente na área de custos e finanças.

1.1 Tema e Problema

A Contabilidade desempenha um papel importante nas empresas, entre suas principais funções estão registrar, classificar, demonstrar, analisar e interpretar os fatos com a finalidade de oferecer informações e orientações sobre as modificações do patrimônio, variações e resultados econômicos, resultantes da administração da riqueza patrimonial. Conforme definição de Franco (1997, p. 21), a Contabilidade é:

a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

No atual cenário, com a globalização e o avanço da tecnologia da informação, faz-se necessário que as empresas disponham de um sistema de informações eficiente e que as auxiliem na tomada decisão, seja para alcançar seus objetivos ou ainda para adaptar-se a diferentes realidades.

As empresas são obrigadas a realizar a escrituração contábil, conforme Lei nº 10.406/02, art. 1.179:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Tendo em vista esta obrigatoriedade, o gestor tem a sua disposição uma ferramenta de gestão, mas precisa saber como utiliza-la de forma efetiva.

As empresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA) nascem de uma forma diferenciada, pois iniciam suas atividades, via de regra, a partir de um plano de negócios.

O plano de negócios “descreve a ideia de um novo empreendimento e projeta os aspectos mercadológicos, operacionais e financeiros dos negócios propostos, geralmente para os próximos três ou cinco anos” CHIAVENATO (2008, p. 132). Conforme o mesmo autor, esse planejamento, não elimina os possíveis erros, mas ajuda a enfrentá-los e a direcionar melhor os esforços, evitando assim que o empreendimento não se torne um fracasso.

Neste contexto elabora-se a seguinte questão: As empresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas utilizam as informações contábeis para a gestão?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Verificar se as informações contábeis são utilizadas pelas pequenas e microempresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas no processo de gestão.

1.2.2 Objetivos específicos

O objetivo geral requer o cumprimento das seguintes etapas:

- Verificar se as empresas incubadas recebem capacitação quanto à utilização das demonstrações contábeis;
- Verificar a periodicidade de envio da documentação e recebimento dos relatórios contábeis;
- Verificar quais as informações contábeis utilizadas no processo de gestão.

1.3 Justificativa

A competitividade do mercado torna necessária a utilização de ferramentas de apoio à tomada de decisão no processo de gestão. A contabilidade faz parte dessas ferramentas, pois conforme Iudícibus (1995), o objetivo básico da contabilidade é fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais.

Em contraste com a relevância das informações geradas pela contabilidade, existe, muitas vezes, a falta de interesse ou desconhecimento do gestor por estas informações. Faz-se necessário entender qual a importância da contabilidade para o gestor, a fim de possibilitar ao contador atuar de forma que, além de proporcionar a ferramenta para a tomada de decisão, mostre-a como ser usada conforme a situação de cada empresa no contexto econômico.

As empresas incubadas no CELTA nascem e se desenvolvem de forma diferenciada. No processo de avaliação e seleção os candidatos precisam preencher um roteiro básico de plano de negócios. Para o desenvolvimento destas empresas a incubadora CELTA oferece serviços de suporte, além de capacitação e treinamento em diversas áreas o que garante as empresas maior segurança e sobrevivência do empreendimento. Este suporte e capacitação recebidos possibilitam às incubadas a utilização de todas as informações úteis para a gestão do negócio. Entre estas informações estão os relatórios contábeis.

De acordo com a pesquisa do Sebrae sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil, fundamentada na base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 77,3% do saldo líquido de empregos gerados em julho de 2012. A pesquisa demonstrou que as pequenas e microempresas contribuíram para o saldo positivo de empregos em todos os setores, destacando-se as empresas prestadoras de serviço, que contribuíram com 27,2% do total de empregos, seguidas pela construção civil (17,5%) e pelo comércio (13,8%).

1.4 Metodologia da pesquisa

O trabalho iniciou-se pela pesquisa bibliográfica, na qual se utilizou livros, artigos e outros materiais de consulta. Em seguida iniciou-se o processo de investigação, através da coleta de dados realizada com as empresas incubadas e com a administração do CELTA.

Conforme Beuren (2003) uma pesquisa classifica-se quanto aos objetivos, procedimentos adotados e abordagem do problema.

Quanto aos objetivos a pesquisa classifica-se como descritiva, segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49) “esse tipo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona os fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

A presente pesquisa analisa um grupo de empresas de tecnologia incubadas no CELTA.

Quanto ao procedimento adotou-se o levantamento ou *survey*, para Gil (1999, p. 70), pesquisas de levantamento:

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O levantamento de dados foi realizado por meio de questionários (Anexo A) enviados as empresas incubadas no CELTA. Foram enviados 32 questionários e retornaram 24, sendo que 22 são pequenas e microempresas, formando assim o universo da amostra utilizada para a realização deste trabalho. Utilizou-se no questionário aplicado o recurso da escala Likert, para isso usou-se 5 níveis de respostas, considerando-se os valores de 1 a 10 para os níveis apresentados.

Os questionários entregues às empresas foram direcionados aos gestores das empresas estudadas. Após um período determinado junto aos respondentes, fez-se a coleta dos questionários. Houve casos em que o gestor não se encontrava na empresa, neste caso encaminharam-se os questionários por correio eletrônico, a fim de incluir na pesquisa todas as empresas incubadas. Os questionários foram aplicados no mês de outubro de 2012. Também foram coletadas informações sobre a forma incubação destas empresas no CELTA (Anexo B), quanto à capacitação, avaliação e desempenho.

Após a coleta de dados “inicia-se o processo de análise, classificação e interpretação das informações coletadas” (PÁDUA, 2009, p. 81).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Menga (1986 apud Marconi e Lakatos 2009, p.

271) “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”, enquanto a pesquisa quantitativa “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON 1999, p. 70).

Assim, o presente trabalho busca atingir seus objetivos através dos procedimentos adotados, de forma que possa verificar se as empresas estudadas utilizam a contabilidade no processo de gestão.

1.5 Delimitações da pesquisa

O estudo foi realizado com as pequenas e microempresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas, localizado em Florianópolis, SC, e investigou se as empresas selecionadas utilizam a contabilidade como apoio a tomada de decisão. Os resultados da pesquisa se restringem as empresas estudadas.

1.6 Organização da pesquisa

O presente trabalho é composto de quatro capítulos. O primeiro contempla as considerações introdutórias, das quais fazem parte o tema e o problema de pesquisa, em seguida apresentam-se os objetivos, geral e específicos; a justificativa; a metodologia utilizada; as delimitações da pesquisa e a organização do estudo.

No segundo capítulo apresentou-se a fundamentação teórica que serviu de base para a pesquisa: contextualização de micro e pequenas empresas; a exposição dos relatórios contábeis; o sistema de informações contábil; além da descrição do processo de gestão e de suas etapas.

No terceiro capítulo fez-se a análise dos dados coletados. Iniciou-se pela apresentação do CELTA para melhor compreensão do universo das empresas estudadas. Posteriormente apresenta-se o perfil das empresas estudadas, seguido da análise dos dados coletados com o objetivo de responder os objetivos propostos.

No quarto capítulo apresentam-se as conclusões da pesquisa e recomendações para futuros trabalhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo refere-se à fundamentação teórica, no qual são abordados a definição de micro e pequena empresa, os relatórios contábeis, o sistema de informação contábil e o processo de gestão.

2.1 Micro e pequena empresa

Segundo o Sebrae (2012), “os critérios que classificam o tamanho de uma empresa constituem um importante fator de apoio às micro e pequenas empresas, permitindo que estabelecimentos dentro dos limites instituídos possam usufruir os benefícios e incentivos previstos nas legislações”.

O enquadramento das empresas em microempresa e empresa de pequeno porte é dado pelo art. 3º da Lei Complementar 123 de 2006, onde,

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: (Redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011) (Produção de efeitos – vide art. 7º da Lei Complementar nº 139, de 2011)

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e Redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011) (Produção de efeitos – vide art. 7º da Lei Complementar nº 139, de 2011)

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). Redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011) (Produção de efeitos – vide art. 7º da Lei Complementar nº 139, de 2011)

Além da definição do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, o Sebrae utiliza o conceito de pessoas ocupadas nas empresas, principalmente nos estudos e levantamentos sobre a presença da micro e pequena empresa na economia brasileira, conforme os seguintes números apresentados:

Microempresa:

I) na indústria e construção: até 19 funcionários

II) no comércio e serviços, até 09 funcionários.

Pequena empresa:

I) na indústria e construção: de 20 a 99 funcionários

II) no comércio e serviços, de 10 a 49 funcionários. (SEBRAE, 2012)

Nesta pesquisa fazem parte do estudo as empresas enquadradas como micro e pequenas empresas conforme definida na Lei Complementar 123 de 2006.

2.2 Relatórios contábeis

Conforme a NBC TG 1000 (2009), as demonstrações contábeis devem representar apropriadamente a posição patrimonial e financeira, através do balanço patrimonial, o desempenho, através da demonstração do resultado e demonstração do resultado abrangente, e os fluxos de caixa da entidade, pelo menos anualmente.

As demonstrações contábeis relatam aos usuários da contabilidade, de forma resumida e ordenada, os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período. Conforme Marion (2007, p. 39), “o relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período”.

De acordo a NBC TG 26 (2009, item 9), “o objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa de uma entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas”.

Ainda conforme a NBC TG 26 (2009, item 9), as demonstrações contábeis proporcionam informação de uma entidade acerca do seguinte: “a) ativos; b) passivos; c) patrimônio líquido; d) receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas; e) alterações no capital próprio mediante contribuições dos proprietários e distribuições aos proprietários; e f) fluxos de caixa”.

De acordo com a NBC TG 1000 (2009), as informações apresentadas nas demonstrações devem apresentar as seguintes características qualitativas: Compreensibilidade; Relevância; Materialidade; Confiabilidade; Primazia da essência sobre a forma; Prudência; Integralidade; Comparabilidade; Tempestividade; e Equilíbrio entre custo e benefício.

- Compreensibilidade – a informação deve ser apresentada de forma compreensível aos usuários das demonstrações contábeis;
- Relevância – a informação deve ser relevante para a tomada de decisões econômicas dos usuários;
- Materialidade – a informação possui materialidade quando sua omissão ou erro influencia nas decisões econômicas dos usuários;
- Confiabilidade – a informação é confiável quando não possui desvio substancial e tendenciosidade;

- Primazia da essência sobre a forma – o registro das informações não deve considerar simplesmente sua forma legal, mas a essência sobre a forma;
- Prudência – deve haver prudência na elaboração das demonstrações quanto às estimativas em condições de incertezas, para que ativos e receitas não sejam superestimados, ou que passivo e despesas sejam subestimados;
- Integralidade – a informação deve ser completa;
- Comparabilidade – as informações devem ser apresentadas de forma que a comparação com períodos anteriores seja possível;
- Tempestividade – a informação deve estar disponível no momento da tomada de decisão;
- Equilíbrio entre custo e benefício – o benefício da informação deve exceder o seu custo.

O conjunto completo de demonstrações contábeis da entidade deve incluir todas as seguintes demonstrações, conforme a NBC TG 1000 (2009, item 3.17):

- (a) balanço patrimonial ao final do período;
- (b) demonstração do resultado do período de divulgação;
- (c) demonstração do resultado abrangente do período de divulgação[...];
- (d) demonstração das mudanças do patrimônio líquido para o período de divulgação;
- (e) demonstração dos fluxos de caixa para o período de divulgação;
- (f) notas explicativas, compreendendo o resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

A seguir apresentam-se as demonstrações contábeis conforme requeridas pela NBC TG 1000 de 2009 e definidas pela Lei nº 6.404 de 1976 e alterações pela Lei nº 11.638 de 2007.

A Lei nº 6.404 de 1976 dispõe sobre as sociedades por ações, e traz definições das demonstrações exigidas às demais sociedades.

2.2.1 Balanço Patrimonial

Segundo Marion (2007, p. 42) “o Balanço Patrimonial (BP) é constituído de duas colunas: a coluna do lado direito, denominada Passivo e Patrimônio Líquido; e a coluna do lado esquerdo, denominado Ativo”.

A NBC TG 1000 (2009, item 2.15) traz a definição de Ativo, Passivo e Patrimônio líquido:

- Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade.
- Passivo é uma obrigação atual da entidade como resultado de eventos já ocorridos,

cuja liquidação se espera resulte na saída de recursos econômicos.
Patrimônio líquido é o valor residual dos ativos da entidade após a dedução de todos os seus passivos.

O Balanço Patrimonial “apresenta uma “fotografia” dos investimentos de uma empresa (ativo) e do financiamento destes investimentos (passivo) em uma data específica” (STICKNEI; WEIL, 2009, p. 40). Portanto, é o demonstrativo contábil que apresenta os bens, direitos e obrigações, pertencentes a uma entidade em um determinado momento.

Conforme art. 178 da Lei 6.404 de 1976, no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

De acordo com a NBC TG 1000 (2009, item 4.2), o Balanço Patrimonial deve incluir no mínimo as seguintes contas que apresentarem valores:

- (a) caixa e equivalentes de caixa;
- (b) contas a receber e outros recebíveis;
- (c) ativos financeiros [...];
- (d) Estoques;
- (e) ativo imobilizado;
- (f) propriedade para investimento, mensurada pelo valor justo por meio do resultado;
- (g) ativos intangíveis;
- (h) ativos biológicos, mensurados pelo custo menos depreciação acumulada e perdas por desvalorização;
- (i) ativos biológicos, mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- (j) investimentos em coligadas. No caso do balanço individual ou separado, também os investimentos em controladas;
- (k) investimentos em empreendimentos controlados em conjunto;
- (l) fornecedores e outras contas a pagar;
- (m) passivos financeiros [...];
- (n) passivos e ativos relativos a tributos correntes;
- (o) tributos diferidos ativos e passivos [...];
- (p) Provisões;
- (q) participação de não controladores, apresentada no grupo do patrimônio líquido mas separadamente do patrimônio líquido atribuído aos proprietários da entidade controladora;
- (r) patrimônio líquido pertencente aos proprietários da entidade controladora.

Conforme Marion (2007), o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, são as demonstrações de maior ênfase no momento de análise das demonstrações, pois por meio delas são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira e a situação econômica da empresa. Podem-se verificar através dos valores contidos no Balanço Patrimonial os índices financeiros, os quais auxiliam no processo decisório, uma vez que através deles analisam-se a liquidez da empresa em curto e em longo prazo, a composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido, entre outros.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), instituída no art. 187 da Lei 6.404 de 1976, é a demonstração contábil que se destina a evidenciar o resultado do exercício. De acordo com a NBC TG 1000 (2009, item 5.7), essa demonstração deve apresentar no mínimo as seguintes contas:

- (a) receitas;
- (b) custo dos produtos, das mercadorias ou dos serviços vendidos;
- (c) lucro bruto;
- (d) despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais;
- (e) parcela do resultado de investimento em [...]e empreendimentos controlados em conjunto [...], contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.
- (f) resultado antes das receitas e despesas financeiras;
- (g) despesas e receitas financeiras;
- (h) resultado antes dos tributos sobre o lucro;
- (i) despesa com tributos sobre o lucro excluindo o tributo alocado nos itens (k) deste item e (a) e (b) do item 5.7A [...];
- (j) resultado líquido das operações continuadas;
- (k) valor líquido dos seguintes itens:
 - (i) resultado líquido após tributos das operações descontinuadas;
 - (ii) resultado após os tributos decorrente da mensuração ao valor justo menos despesas de venda ou na baixa dos ativos ou do grupo de ativos à disposição para venda que constituem a unidade operacional descontinuada;
- (l) resultado líquido do período;

Conforme Marion (2007), no final do exercício social as receitas e despesas são transferidas para a DRE onde são confrontadas a fim de evidenciar o resultado do período, lucro ou prejuízo, desta forma não há acúmulo de receita e despesa de um ano para o outro.

Através da Demonstração do Resultado do Exercício verifica-se o desempenho da organização, sendo possível a comparação do resultado de um período com o de períodos anteriores, além de ser fonte de dados para a análise da rentabilidade da empresa e retorno sobre o investimento.

2.2.3 Demonstração do Resultado Abrangente

A NBC TG 1000 (2009, item 2.43) define o resultado abrangente total como a “diferença aritmética entre todas as receitas e todas as despesas”. Conforme o item 3.17 da referida NBC,

- (c) [...] A demonstração do resultado abrangente pode ser apresentada em quadro demonstrativo próprio ou dentro das mutações do patrimônio líquido. A demonstração do resultado abrangente, quando apresentada separadamente, começa com o resultado do período e se completa com os itens dos outros resultados abrangentes.

De acordo a NBC TG 1000 (2009, item 57A), a demonstração do resultado abrangente deve começar com o resultado do período como primeira linha, transposto da demonstração do resultado, e evidenciar, no mínimo, as contas que apresentem valores nos itens a seguir:

- (a) cada item de outros resultados abrangentes [...] classificado por natureza;
- (b) parcela dos outros resultados abrangentes de coligadas, controladas e controladas em conjunto, contabilizada pelo método de equivalência patrimonial;
- (c) resultado abrangente total.

A Demonstração do Resultado Abrangente não está entre as demonstrações exigidas pela Lei nº 6.404 de 1976, mas aparece no conjunto completo de demonstrações contábeis da entidade conforme a NBC TG 1000 (2009) em seu item 3.17. Esta demonstração pode ser substituída pela Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados se obedecer ao disposto no item 3.18:

Se as únicas alterações no patrimônio líquido durante os períodos para os quais as demonstrações contábeis são apresentadas derivarem do resultado, de distribuição de lucro, de correção de erros de períodos anteriores e de mudanças de políticas contábeis, a entidade pode apresentar uma única demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados no lugar da demonstração do resultado abrangente e da demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Assim, se as únicas alterações no patrimônio líquido no período derivarem do resultado, de distribuição de lucro, de correção de erros de períodos anteriores e de mudanças de políticas contábeis, a empresa poderá apresentar uma única demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados no lugar da demonstração do resultado abrangente assim como da demonstração das mutações do patrimônio líquido.

2.2.4 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) evidencia as alterações ocorridas no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados, no Patrimônio Líquido, conforme o art. 186 da Lei 6.404 de 1976.

A DLPA, de acordo com a NBC TG (2009, item 6.4) “a demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados apresenta o resultado da entidade e as alterações nos lucros ou prejuízos acumulados para o período de divulgação”.

A empresa deve apresentar, na DLPA, os seguintes itens, adicionalmente às informações requeridas pela Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente:

- (a) lucros ou prejuízos acumulados no início do período contábil;
- (b) dividendos ou outras formas de lucro declarados e pagos ou a pagar durante o período;

- (c) ajustes nos lucros ou prejuízos acumulados em razão de correção de erros de períodos anteriores;
- (d) ajustes nos lucros ou prejuízos acumulados em razão de mudanças de práticas contábeis;
- (e) lucros ou prejuízos acumulados no fim do período contábil.

A NBC TG 1000 (2009) permite que a entidade apresente uma única demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados em substituição à demonstração do resultado abrangente e à Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

2.2.5 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Conforme a NBC TG 1000 (2009, item 6.2),

A demonstração das mutações do patrimônio líquido apresenta o resultado da entidade para um período contábil, os itens de receita e despesa reconhecidos diretamente no patrimônio líquido no período, os efeitos das mudanças de práticas contábeis e correção de erros reconhecidos no período, os valores investidos pelos proprietários e os dividendos e outras distribuições para os proprietários durante o período.

De acordo a NBC TG 1000 (2009, item 6.3), a entidade deve apresentar a DMPL contendo:

- (a) o resultado e os outros resultados abrangentes do período, demonstrando separadamente o montante total atribuível aos proprietários da entidade controladora e a participação dos não controladores;
- (b) para cada componente do patrimônio líquido, os efeitos da aplicação retrospectiva ou correção retrospectiva reconhecida de acordo com a Seção 10 Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro;
- (c) para cada componente do patrimônio líquido, a conciliação entre o saldo no início e no final do período, evidenciando separadamente as alterações decorrentes:
 - (i) do resultado do período;
 - (ii) de cada item dos outros resultados abrangentes;
 - (iii) dos valores de investimentos realizados pelos proprietários, e dividendos e outras distribuições para eles, demonstrando separadamente ações ou quotas emitidas, de transações com ações ou quotas em tesouraria, de dividendos e outras distribuições aos proprietários, e de alterações nas participações em controladas que não resultem em perda de controle.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido demonstra as mutações ocorridas no resultado acumulado da empresa, em um determinado período.

2.2.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) conforme art. 188 inciso I da Lei 6.404 de 1976, com redação dada pela Lei 11.638 de 2007, apresenta as alterações ocorridas durante o exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, três fluxos: das operações; dos financiamentos; e dos investimentos.

Segundo a referida lei, art. 176 § 6º, “a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa”. Entretanto esta demonstração está entre as demonstrações contábeis da NBC TG 1000 (2009), item 3.17: “O conjunto completo de demonstrações contábeis da entidade deve incluir todas as seguintes demonstrações: [...] (e) demonstração dos fluxos de caixa para o período de divulgação; [...]”

Conforme Marion (2007), análise desta demonstração ajuda a interpretar os resultados do negócio da empresa através da análise de índices como cobertura de juros, capacidade de quitar dívidas, taxa de retorno do caixa, nível de recebimento de vendas e capacidade de novos investimentos.

2.2.7 Notas explicativas às demonstrações contábeis

A publicação das notas explicativas está prevista na Lei 6.404 de 1976 em seu art. 176 § 4º, com a seguinte redação:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

[...]

§ 4º As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

[...]

De acordo com a NBC TG 1000 (2009, item 8.1), as notas explicativas contêm informações adicionais àquelas apresentadas nas demonstrações contábeis, pois fornecem descrições narrativas e detalhes de itens apresentados nessas demonstrações e informações sobre os itens que não se qualificam para reconhecimento nessas demonstrações.

Conforme a NBC TG 1000 (2009, item 8.2), as Notas Explicativas devem:

- (a) apresentar informações acerca das bases de elaboração das demonstrações contábeis e das práticas contábeis específicas utilizadas, de acordo com os itens 8.5 e 8.7;
- (b) divulgar as informações exigidas por este Pronunciamento que não tenham sido apresentadas em outras partes das demonstrações contábeis; e
- (c) prover informações que não tenham sido apresentadas em outras partes das demonstrações contábeis, mas que sejam relevantes para compreendê-las.

No que diz respeito ao item 8.5, a NBC TG 1000 (2009) diz que

a entidade deve divulgar no resumo das principais práticas contábeis: (a) a base de mensuração utilizada na elaboração das demonstrações contábeis; (b) as outras práticas contábeis utilizadas que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações contábeis.

Quanto ao item 8.7,

a entidade deve divulgar, nas notas explicativas, informações sobre os principais pressupostos relativos ao futuro, e outras fontes importantes de incerteza das estimativas na data de divulgação, que tenham risco significativo de provocar modificação material nos valores contabilizados de ativos e passivos durante o próximo exercício financeiro. Com respeito a esses ativos e passivos, as notas explicativas devem incluir detalhes sobre:

- (a) sua natureza; e
- (b) seus valores contabilizados ao final do período de divulgação.

A ordem para apresentação das Notas Explicativas, conforme a NBC TG 1000 (2009, item 8.4), será a seguinte:

- (a) declaração de que as demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com esta Norma [...];
- (b) resumo das principais práticas contábeis utilizadas [...];
- (c) informações de auxílio aos itens apresentados nas demonstrações contábeis, na ordem em que cada demonstração é apresentada, e na ordem em que cada conta é apresentada na demonstração; e
- (d) quaisquer outras divulgações.

Sendo assim, as notas explicativas têm por objetivo complementar as demonstrações contábeis e esclarecer a situação patrimonial e os resultados do exercício, pois contemplam informações adicionais as demonstrações contábeis.

2.2.8 Balancete de verificação

O balancete de verificação não está no conjunto completo de demonstrações contábeis exigidos à entidade, ele é um relatório contábil que “comporta todas as contas movimentadas no período que possuem saldo no final de um período qualquer. Essas contas podem ser patrimoniais (de balanço) ou de Resultado (Receita/Despesa)” (MARION, 2007, p. 220).

O balancete de verificação demonstra em um único relatório a relação entre as contas patrimoniais e de resultado com seus respectivos saldos. Desta forma, o gestor “conhecerá o resultado financeiro e econômico da empresa no final de determinado período, sem a necessidade de estruturar um Balanço. Esses dados, sem dúvida, são fundamentais para a tomada de decisão” (MARION, 2007, p. 222).

Portanto, o balancete pode ser utilizado como instrumento de auxílio para a tomada de decisão, uma vez que a empresa terá um resumo das operações realizadas e os saldos existentes em um determinado período.

2.3 O sistema de informação contábil

Segundo Nascimento e Reginato (2009, p. 71), a empresa precisa de “informações para viabilizar a sua operação e avaliar o seu desempenho global, o de suas áreas e atividades e o de seus gestores em relação aos objetivos planejados, proporcionando a oportuna tomada de decisão no sentido de se corrigirem possíveis incongruências comparadas às expectativas da administração”.

O sistema de informação contábil proporcionam estas informações aos gestores, pois conforme Moscové, Simkim e Bagranoff (2002, p. 22), “são um tipo especial de sistema de informações que fornece informações sobre processos e eventos de negócio que afetam a organização”.

Segundo Padoveze (2009, p. 123) o sistema de informação contábil “são os meios que o contador geral, contador gerencial ou *controller* utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude”.

Para Gil (1979, p. 23), o sistema de informação contábil pode ser definido como “o conjunto de recursos humanos e de capital dentro da organização, o qual é responsável pela preparação de informações financeiras, e também das informações obtidas da coleta e processamento dos dados das transações”.

Sendo assim, o sistema de informação contábil pode ser entendido como um conjunto de recursos humanos e de capital, que fornecem informações sobre processos e eventos de negócios relacionados à organização e servem como apoio a tomada de decisão.

Conforme Nascimento e Reginato (2009) para que os atributos essenciais ao processo de informação se materializem, é importante o processamento de dados por eficientes sistemas predefinidos e formatados com a participação da área de controladoria.

De acordo com Padoveze (2010, p. 35), “a utilização do sistema contábil para que a controladoria desenvolva seu papel e atinja sua missão fundamenta-se na premissa de que o Sistema de Informação Contábil é o mais importante elemento do Sistema de Informação de uma organização”.

Desta forma, o sistema de informação contábil é um instrumento que deve ter o acompanhamento e participação de quem utilizará a contabilidade dentro da organização, a fim de gerar informações úteis no processo de tomada de decisão.

2.3.1 O sistema de informação contábil e seus subsistemas

O sistema de informação contábil pode ser apresentado em três grandes áreas e nos

principais subsistemas, como mostra o Quadro 1.

Para Padoveze (2010), o cerne do Sistema de Informação Contábil é o subsistema de Contabilidade Geral e o cerne da Contabilidade Geral é o lançamento contábil. “Dessa maneira, para se ter um bom sistema de informação contábil de cunho gerencial, é fundamental toda uma atenção especial para o registro da informação contábil, por meio do lançamento” (PADOVEZE, 2010, p. 75).

Quadro 1 - Áreas e Subsistemas do Sistema de Informação Contábil

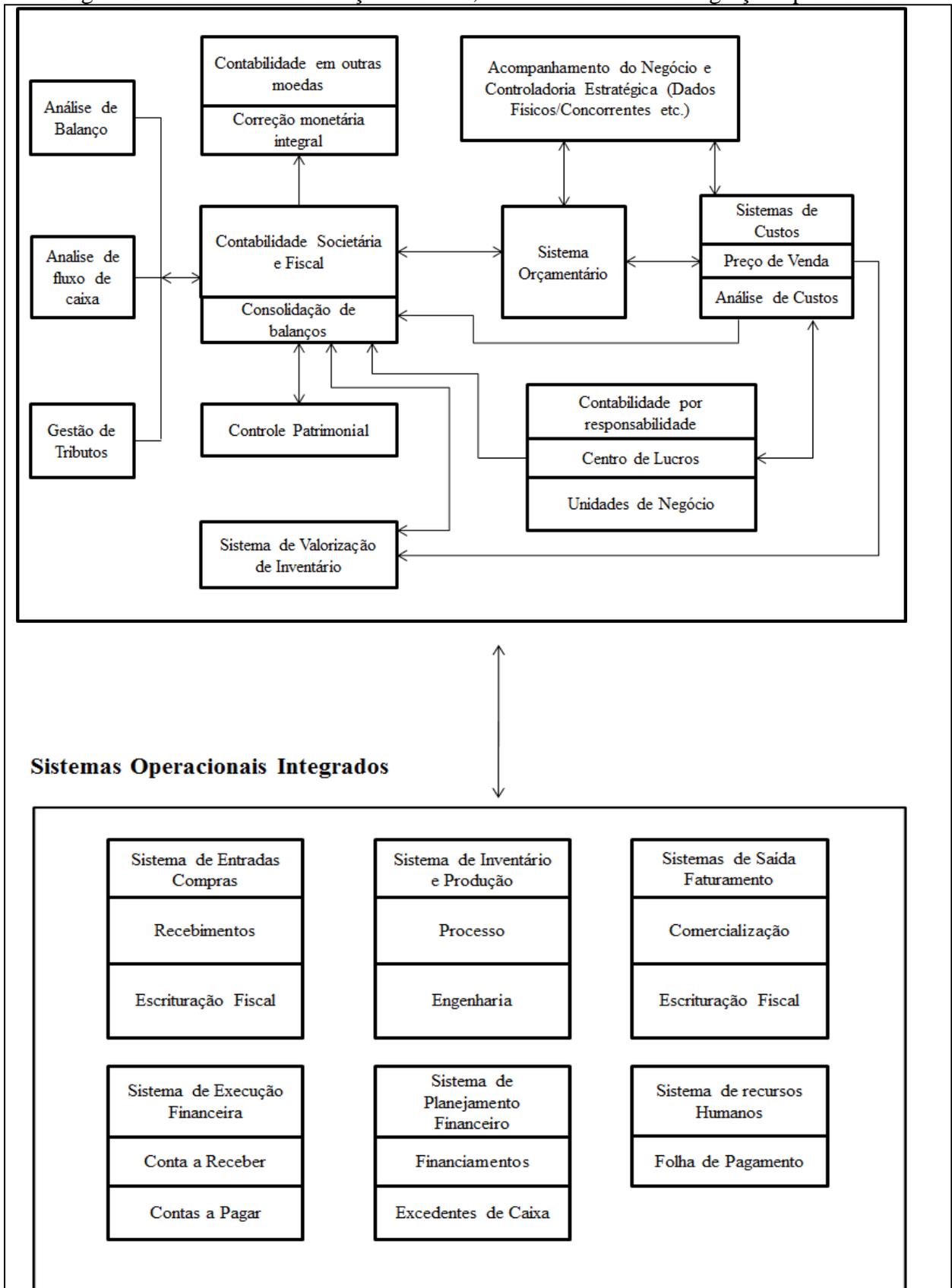
SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL		
Área Legal/Fiscal	Área de Análise	Área Gerencial
Contabilidade Geral	Análise de Balanço	Orçamentos e Projeções
Correção Monetária	Análise de Fluxo de Caixa	Custos e Preços de Venda
Integral	Gestão de Tributos	Contabilidade por responsabilidade
Contabilidade em Outras Moedas		Centro de Lucros e Unidades de Negócios
Consolidação de Balanços		Acompanhamento de Negócio e
Valorização de Inventários		Controladoria Estratégica
Controle Patrimonial		

Fonte: PADOVEZE (2009, p. 139)

O subsistema de Contabilidade Geral, de acordo com Padoveze (2009) presta-se a criar e estruturar a base de dados e informações para atender às informações de caráter legal, da legislação comercial ou da legislação fiscal e tem como objetivo as informações fundamentais de registro contábil, processamento, armazenamento e evidenciação, apresentada por meio de relatórios e arquivos.

Os subsistemas atendem a necessidades específicas da empresa e estão integrados com o objetivo geral do sistema de informação contábil. O sistema de informação contábil, seus principais subsistemas e suas interligações, bem como a interligação com os principais sistemas operacionais são apresentados conforme a Figura 1.

Figura 1 - Sistema de informação contábil, seus subsistemas e integração operacional



Fonte: Adaptado Padoveze (2009, p. 140)

2.3.2 O sistema de informação contábil nas pequenas e microempresas

O sistema de informação contábil e seus subsistemas serão utilizados conforme a realidade da empresa, neste sentido Padoveze (2009) diz que as pequenas e microempresas possuem necessidades administrativas diferentes, as quais podem ser atendidas com sistemas integrados de menor extensão, mas que supram as necessidades de informações operacionais, contábeis e administrativa da empresa.

Conforme o mesmo autor os sistemas integrados para os pequenos empreendimentos abrangem todos os procedimentos operacionais e administrativos básicos, de forma integrada incluindo o processo de contabilização fiscal e societária e envolvem as seguintes áreas:

- a) compras e pedidos de compras; b) recebimento fiscal e escrita fiscal de entradas;
- c) contas a pagar; d) Controle de estoques; e) Faturamento e pedidos de venda; f) escrita fiscal de saídas; g) contas a receber; h) apuração fiscal; i) controle bancário e fluxo de caixa; j) folha de pagamento; k) controle patrimonial; l) contabilidade fiscal e societária. (PADOVEZE, 2009, p. 142)

Desta forma as pequenas e microempresas, por terem necessidades administrativas diferentes, podem utilizar-se de sistemas de menor extensão, conforme a necessidade da entidade.

2.4 O processo de gestão

As empresas muitas vezes se encontram em situações em que se faz necessária a tomada de decisão. Conforme Chiavenato (2004 p. 254) “a tomada de decisão é o processo de escolher um curso de ação entre várias alternativas para se defrontar com um problema ou oportunidade”

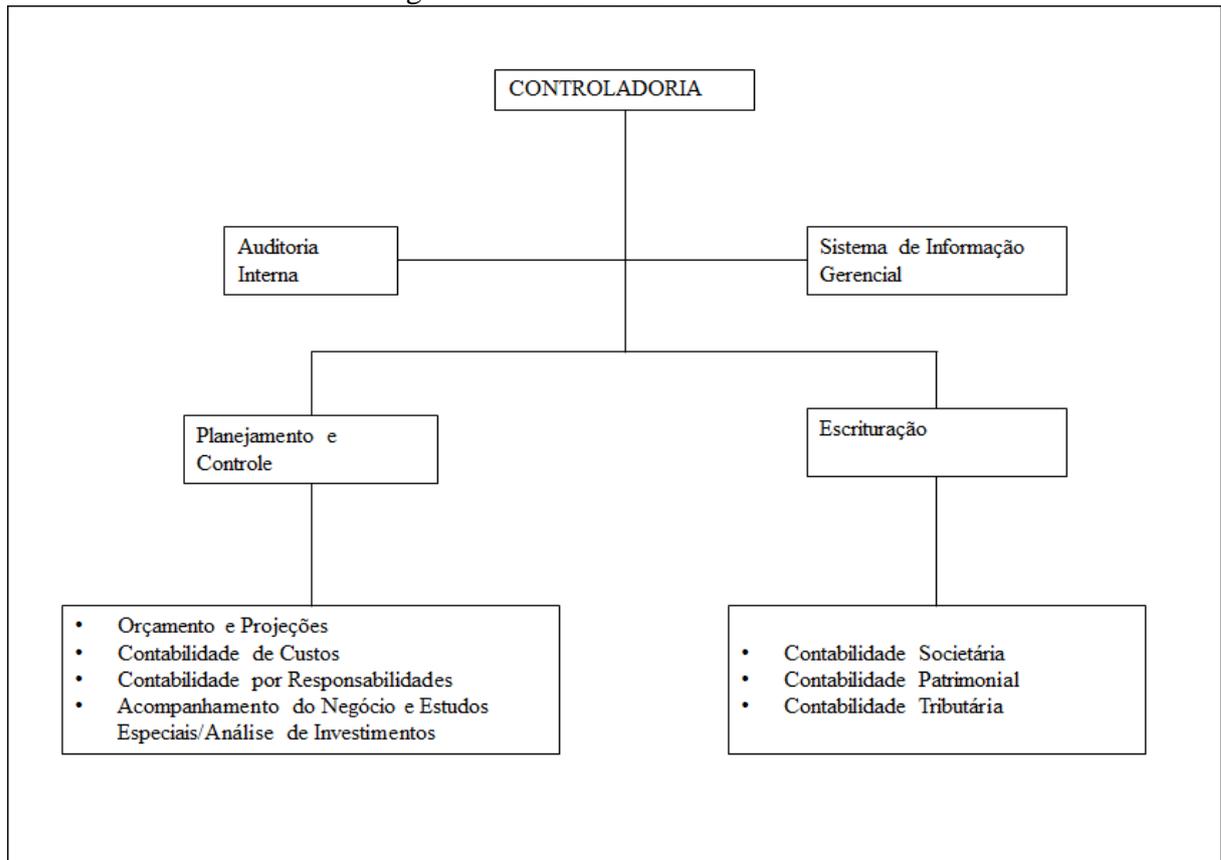
A contabilidade proporciona informações que úteis neste processo. De acordo com Barros (2005, p. 107), “a contabilidade, ao registrar todos os fatos ocorridos na organização, caracteriza-se como um banco de dados que poderá se transformar em informações úteis e imprescindíveis no processo decisório”. Assim, os gestores têm a sua disposição informações que podem ser utilizadas no processo de gestão da empresa.

Essas informações devem ser acompanhadas pela controladoria, por meio dos Sistemas de Informações Contábeis, conforme a Figura 2. De acordo com Padoveze (2009, p. 141) “à Controladoria cabe acompanhar o processo de gestão, desde o planejamento estratégico, passando pelo planejamento operacional e pela programação, até a execução e controle”.

Segundo Nascimento e Reginato (2009, p. 2),

a área de controladoria tem a função de promover a eficácia dessas decisões, monitorando a execução dos objetivos estabelecidos, investigando e diagnosticando as razões para a ocorrência de eventuais desvios entre os resultados alcançados e os esperados, indicando as correções de rumo, quando necessárias, e, principalmente, suavizando para os gestores as imponderabilidade das variáveis econômicas, através do provimento de informações sobre operações passadas e presentes e sua adequada comunicação, de forma a sustentar a integridade do processo decisório.

Figura 2 - Estrutura da controladoria

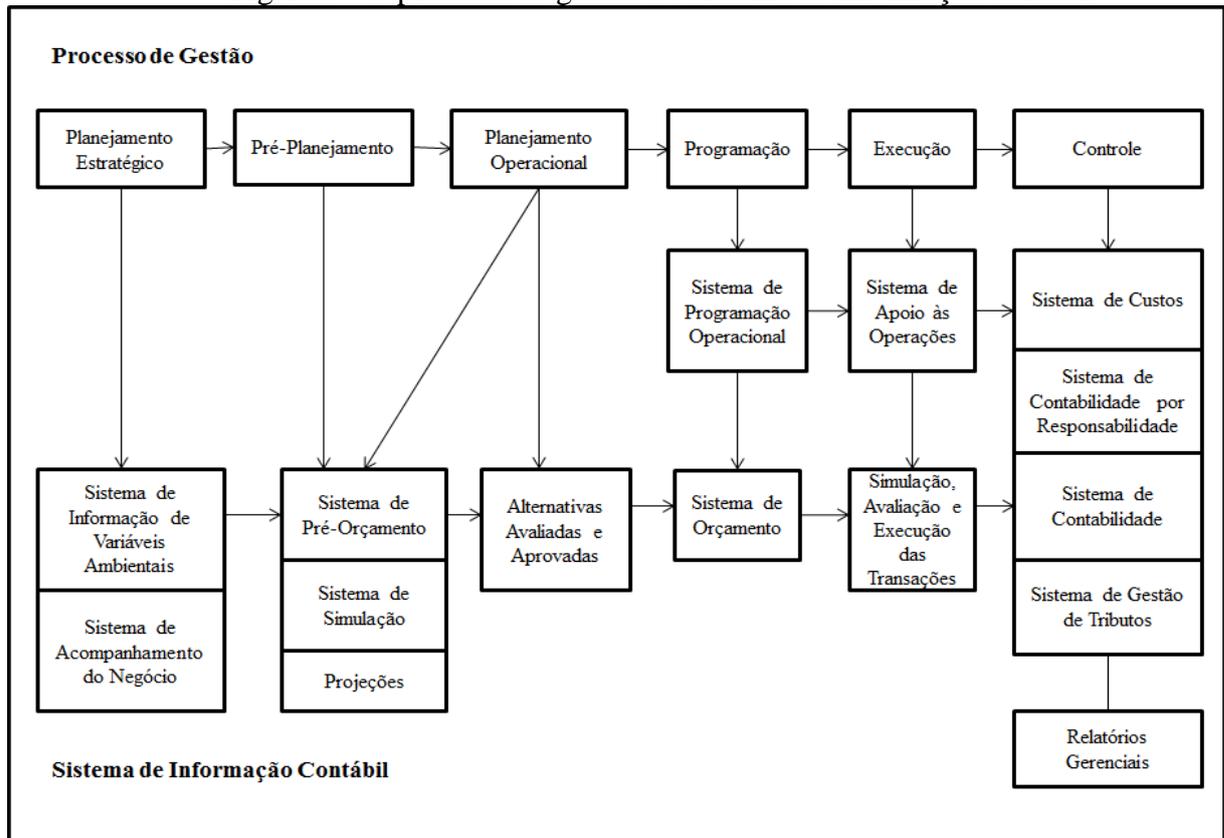


Fonte: Adaptado Padoveze (2010, p. 37)

De acordo com Padoveze (2010, p. 37), “a controladoria é responsável pelo Sistema de Informação Contábil e Gerencial da empresa e sua missão é assegurar o resultado da companhia”.

Na Figura 3 apresenta-se a relação do processo de gestão e o sistema de informação contábil, na qual observa-se que o processo de gestão é acompanhado e alimentado pelos principais subsistemas de informação contábil.

Figura 3 - O processo de gestão e o sistema de informação contábil



Fonte: Adaptado Padoveze (2009, p. 141)

De acordo com Padoveze (2009), a característica da informação contábil que permite o processo de gestão global de um empreendimento é a mensuração econômica das transações. A contabilidade, com a mensuração econômica, atribui valor a tudo, assim através do sistema de informação consegue mostrar a empresa em sua totalidade.

Para o mesmo autor, além da mensuração contábil, é necessário que a informação contábil possua as seguintes características no processo de tomada de decisão:

- a informação deve trazer mais benefício que o custo de obtê-la;
- deve ser compreensível;
- deve ter utilidade para o decisor;
- deve possuir relevância e confiabilidade;
- dentro da relevância, ela deve ter os aspectos de:
 - oportunidade;
 - valor preditivo;
 - valor de feedback;
- dentro da confiabilidade, deve ter os seguintes aspectos:
 - verificabilidade;
 - confiança representacional;
 - neutralidade;
- deve ter consistência (possibilitar a comparabilidade). (PADOVEZE, 2009, p. 151)

O processo de gestão, de acordo com Souza e Borinelli (2012, p. 30) “é estruturado pelo ciclo composto de planejamento, execução, controle e avaliação de desempenho”. Assim,

diante de um problema ou de uma oportunidade, o gestor toma uma decisão de acordo com a estrutura do processo de gestão, a fim de obter melhores resultados para a entidade.

2.4.1 Planejamento

De acordo com Souza e Borinelli (2012, p. 32),

planejar é o ato de preparar um plano ou roteiro para execução, conjecturar, estabelecer com antecedências ações, estimar recursos, atribuir responsabilidades, definir diretrizes e objetivos almejados. O objetivo final do planejamento é garantir que as metas sejam alcançadas satisfatoriamente; por esse motivo a fixação de metas é um passo inicial indispensável ao planejamento.

Conforme o mesmo autor, o planejamento divide-se em estratégico e operacional. As decisões estratégicas estão diretamente voltadas ao entendimento da missão, envolvendo comprometimento de capital e eficácia nas operações, enquanto as decisões operacionais estão mais próximas do dia a dia, de forma a gerenciar mais eficientemente os recursos.

De acordo com Padoveze (2010 p. 109), “o planejamento estratégico está ligado ao sistema institucional da empresa, sua missão, crenças e valores, e trabalha, portanto, com os planos de horizonte temporal de longo prazo, ligados à continuidade da entidade, no ambiente onde ela se insere e se inter-relaciona”. Desta forma, o planejamento estratégico é responsável pelas diretrizes estratégicas que orientarão a empresa enquanto esta existir.

O planejamento operacional “caracteriza-se por ser decorrente do planejamento estratégico, com ambiente temporal de longo e médio prazos. Trata-se de um detalhamento dos planos e diretrizes estratégicos, objetivando dar substância física aos planos delineados na estratégia” (PADOVEZE, 2010, p. 109).

Nesta fase prepara-se um roteiro para a execução, estabelecendo-se previamente as ações a fim de garantir que as metas definidas sejam alcançadas.

2.4.2 Execução

De acordo com Borinelli (2006, apud Souza e Borinelli, 2012, p. 34), no processo de gestão, a fase de execução acontece quando os gestores fazem os planos acontecerem, executando as ações planejadas. Sendo assim, é a etapa em que os planos são implementados, as ações se materializam, as transações ocorrem, os recursos são consumidos e os produtos gerados.

2.4.3 Controle

O Controle é a “verificação, monitoramento, acompanhamento, fiscalização e análise atenta e minuciosa da regularidade do planejamento, com vistas a sua correção e realimentação” (SOUZA; BORINELLI, 2012, p. 35). Nesta etapa verifica-se a efetividade do planejamento, com o objetivo de corrigir possíveis erros.

Para Nascimento e Reginato (2009, p. 7), “esse procedimento é tratado pela literatura como *feedback*, cuja eficácia tem como pré-requisito a existência de um eficiente sistema de informações que permita detectar possíveis desvios dos planos em tempo hábil para a sua correção, quando for este o caso”.

De acordo com o Nascimento e Reginato (2009), o controle é possivelmente a etapa mais crítica da gestão, sendo a fase que proporciona à área de controladoria o cumprimento de uma de suas principais funções, que é de alimentar o processo decisório com informações que permitam aos gestores conhecer os detalhes sobre as suas ações e corrigir eventuais efeitos negativos que elas possam trazer ao resultado da organização, considerado o que foi planejado.

Sendo assim, de acordo com os autores citados, a contabilidade proporciona informações úteis ao processo de gestão e é estruturado pelo de planejamento, execução, controle e avaliação de desempenho, cabendo a controladoria o acompanhamento deste processo.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Inicia-se por apresentar o CELTA, local onde estão incubadas as empresas estudadas. Em seguida apresenta-se o perfil das empresas pesquisadas onde são abordados assuntos tais como: ramo de atividade, número de funcionários, local onde é realizada a contabilidade da empresa, o motivo da empresa possuir contabilidade.

Posteriormente, apresentam-se assuntos relacionados aos relatórios contábeis onde são abordados o seguinte: envio da documentação da empresa para a contabilidade, quanto a periodicidade; envio dos relatórios contábeis pela contabilidade; a utilização dos relatórios contábeis;

Por fim, apresenta-se a relação do gestor com o contador, destacando-se neste a importância da contabilidade conforme a visão das empresas estudadas.

3.1 O CELTA

O Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas, criado em 1986, é a incubadora da Fundação CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras). Sua missão é “prestar suporte a Empreendimentos de Base Tecnológica – EBTs e, ao mesmo tempo, estimular e apoiar sua criação, desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico” (CELTA, 2012).

De acordo com a Fundação CERTI, o CELTA, em sua trajetória, tem apoiado um total de 101 empresas de base tecnológica, 68 das quais se tornaram graduadas, 32 estão em incubação e apenas 7 fecharam, o que lhe confere um dos melhores índices nacionais de sobrevivência dos empreendimentos, de 93,07%.

Para ter acesso à incubadora CELTA é necessário que a empresa configure-se como um empreendimento de base tecnológica, sendo estes os empreendimentos que “gerem, adaptem ou apliquem intensivamente conhecimentos científicos e técnicos avançados e inovadores em seus produtos ou serviços nas seguintes áreas: Instrumentação; Telecomunicações; Automação; Eletrônica; Mecaoptoeletrônica; Microeletrônica; Informática (Incluindo hardware e software); e Mecânica de Precisão”. (CELTA, 2012)

Para ingressar na incubadora é necessário desenvolver um plano de negócios, disponibilizado pelo CELTA, os quais são analisados e selecionados por um grupo de trabalho designado pelo Conselho do CELTA, composto por instituições representativas da comunidade promotora do desenvolvimento empresarial e regional.

As empresas incubadas no CELTA têm acesso aos seguintes serviços de suporte: suporte ao desenvolvimento empresarial, suporte operacional, sistema de qualidade, sistema informatizado de administração, suporte tecnológico e suporte estratégico. A seguir apresenta-se uma descrição detalhada destes serviços de suporte às empresas, conforme informações do *web site* do CELTA.

No suporte ao desenvolvimento empresarial, o empreendedor recebe apoio na participação em feiras, orientação fiscal e jurídica e indicação e intermediação de serviços de apoio ou consultoria em diversas áreas. No suporte operacional, serviços de condomínio, bancos e caixas eletrônicos 24h, restaurante e lanchonete, correio, loja com materiais de expediente e reprografia. O sistema de qualidade com o gerenciamento da infraestrutura e dos serviços de suporte com finalidade de melhoria contínua, a partir das necessidades dos usuários. O sistema informatizado de administração dispõe de ferramentas modernas de gestão operacional. No suporte tecnológico há a intermediação de negócios tecnológicos entre as empresas incubadas e outras empresas, além de busca de informações tecnológicas e promoção de cursos e palestras técnicas. Inclui-se também no suporte tecnológico a alocação de equipamentos.

O suporte estratégico inclui o suporte estratégico financeiro, tecnológico, de negócios, de capitalização e jurídico e apresenta-se da seguinte forma, de acordo com a Figura 4.

Figura 4 - Suporte estratégico

Financeiro	orientação e apoio da busca de financiamento, subvenção, incentivos fiscais etc.
Tecnológico	intermediação na busca e negociação de assessoria técnico-científica, particularmente com UFSC, CERTI e outras ICTIs do Tecnópolis.
Negócios	marketing institucional permanente, com promoção de interações, visitas e divulgação, interação via redes nacionais e internacionais de articulação de negócios, particularmente por meio do ENI - Escritório de Negócios Internacionais.
Capitalização	articulações de interesse dos empreendedores junto a fundos de investimento de Venture Capital (CVentures, Criatec, BZPlan e outros) e investidores (Angels, Bancos etc).
Jurídico	por meio de escritório especializado em questões institucionais, contratos de negócios tecnológicos, propriedade intelectual etc.

Fonte: <http://www.celta.org.br>

Do suporte estratégico financeiro quanto à orientação e apoio da busca de financiamento, destaca-se que o suporte ocorre quando identificado na avaliação de desempenho das empresas as dificuldades financeiras.

A seguir são apresentadas as informações sobre a capacitação, avaliação de desempenho e graduação das empresas estudadas, conformes respostas obtidas através da administração do CELTA.

3.1.1 Capacitação

As empresas incubadas no CELTA recebem capacitação e treinamento, em grupo ou individuais, e são realizados por empresas terceirizadas ou parceiros (Sebrae, Universidades).

A capacitação e o treinamento compreendem:

- Consultoria em Gestão e Melhoria do Processo
- Consultoria em Mercado
- Planejamento Estratégico
- Empretec
- Programas de Qualidade
- Palestras envolvendo empresários e funcionários sobre motivação, qualidade, comprometimento de equipe e sinergia, que deverão ocorrer de acordo com a necessidade e urgência identificada nas empresas, conforme definição do grupo gestor.

As empresas incubadas não são capacitadas pelo CELTA quanto à utilização das informações contábeis, apesar da utilidade destas informações e do ambiente favorável para esse tipo de capacitação.

3.1.2 Avaliação de desempenho

As empresas incubadas contam com acompanhamento e avaliação de desempenho para identificar os potenciais de melhoria em diversas áreas. O modelo de avaliação é feito via WEB e a Administração do CELTA considera uma referência em função dos resultados apresentados pelas empresas incubadas e graduadas. A cada semestre o CELTA atualiza os planos de negócios e avalia todas as empresas.

O trabalho consiste de visitas nas empresas realizadas por consultores capacitados e habilitados para o trabalho, orientados pela metodologia desenvolvida no CELTA em parceria com o Grupo de Análise de Valores do departamento da Engenharia de Produção da UFSC, a qual identifica os potenciais de melhoria nas áreas de mercado, marketing, produto, serviços atrelados aos produtos, processo produtivo, infraestrutura, equipe e gestão, metodologia da avaliação.

A sistemática de avaliação das empresas de Base Tecnológica do CELTA é realizada nas seguintes etapas:

1. Encaminhamento dos formulários de acompanhamento às empresas para coleta de

informações sobre o seu desempenho e planeamento.

2. Realização de reunião de avaliação inicial entre os membros da comissão avaliadora para discussão prévia sobre a empresa.

3. Reunião de avaliação com cada empresa, na presença (preferencialmente) de todos os empreendedores da referida empresa.

4. Compilação de todas as opiniões, ideias e impressões da comissão.

5. Geração do relatório de avaliação contendo:

- Resumo executivo
- Caracterização da empresa
- Diagnóstico estratégico
- Estratégias empresariais

Quando algum problema é detectado na avaliação de desempenho a incubadora e a empresa avaliadora sugerem soluções e atuam junto à empresa operação na resolução do problema.

3.1.3 Graduação das incubadas

A graduação é o momento de desligamento da empresa incubada com a incubadora. Para a graduação realiza-se o recurso de avaliação de desempenho, analisando-se produto, mercado e financeiro da empresa incubada. Assim que a empresa se firma nestas áreas ela está liberada para graduação.

O CELTA mede o tempo de incubação de acordo com a maturidade da empresa para o mercado, sendo que a empresa pode ficar até 4 anos na incubada.

3.2 Perfil das empresas

A seguir apresenta-se o perfil das empresas estudadas com relação aos respondentes da pesquisa, ao ramo de atividade, número de funcionários, porte da empresa, local onde é realizada e a finalidade da contabilidade para estas empresas.

3.2.1 Perfil dos respondentes

Com a finalidade de saber qual o perfil dos respondentes os seguintes itens foram

questionados: grau de instrução, idade, função desempenhada na empresa e tempo de ocupação desta função.

Quanto ao grau de instrução, de acordo com a Tabela 1, observou-se que a maioria possui ensino superior completo, representando de 81,9% do total, sendo que deste total 44,4% possuem pós-graduação.

Tabela 1: Grau de instrução dos respondentes

Discriminação	Frequência	Frequência relativa (%)
Nível técnico	1	4,5
Superior incompleto	3	13,6
Superior completo	10	45,5
Pós-graduação	8	36,4

Fonte: Dados da pesquisa

Apenas 4,5% dos respondentes possuem nível técnico e 13,6% possui superior incompleto.

Referente à idade, os respondentes da pesquisa têm entre 23 e 43 anos.

Quanto à função desempenhada pelos respondentes, de acordo com a Tabela 2, observa-se que 40,9% ocupam a função de diretor. As funções administrador, assistente ou auxiliar financeiro, coordenador administrativo/financeiro obtiveram a frequência relativa de 9,1% cada uma. A função de assistente ou auxiliar administrativo obteve a frequência relativa de 13,6%.

Tabela 2: Cargo dos respondentes

Discriminação	Frequência	Frequência relativa (%)
Administrador	2	9,1
Assistente ou auxiliar administrativo	3	13,6
Assistente ou auxiliar financeiro	2	9,1
Controller	1	4,5
Coordenador administrativo/financeiro	2	9,1
Designer instrucional	1	4,5
Diretor	9	40,9
Supervisora de gestão de pessoas	1	4,5
Sócio fundador	1	4,5

Fonte: Dados da pesquisa

A função de *controller* é ocupada por apenas 4,5% do total das empresas estudadas, esta frequência relativa também foi resultado para as funções de designer instrucional, supervisora de gestão de pessoas e sócio fundador.

Quanto ao tempo que estas funções eram ocupadas pelos respondentes, observou-se

que o tempo médio foi de 3,8 anos, sendo a função de diretor a função por mais tempo ocupada.

3.2.2 Ramo de atividade

As empresas estudadas configuram-se como empresas de base tecnológica e atuam em diversos ramos de atividades, destacando-se a atividade de tecnologia de informação.

As respostas para esta questão foram as mais diversas, e para padronizar utilizou-se a Lista de Ramos de Atividades Empresariais, definida na Resolução CADE nº 3, de 29 de maio de 2012.

Tabela 3: Ramo de atividade

Discriminação	Frequência	Frequência relativa (%)
Automação residencial	1	4,5
Energia renovável	1	4,5
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle	1	4,5
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	2	9,1
Serviço de consultoria na área de engenharia elétrica	1	4,5
Tecnologia de informação	14	63,6
Tecnologia laser para marcação e rastreabilidade em metais e polímeros	1	4,5
Tecnologia para recursos náuticos	1	4,5

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 3, das 22 empresas respondentes, 14 tem suas atividades relacionadas a tecnologia de informação, o que resulta em uma frequência relativa de 63,6% das empresas pesquisadas.

3.2.3 Número de funcionários

As empresas estudadas são responsáveis por 252 empregos, sendo que 31,8% possuem até 5 funcionários, 45,5% das empresas têm entre 6 e 10 funcionários, conforme apresenta a Tabela 4.

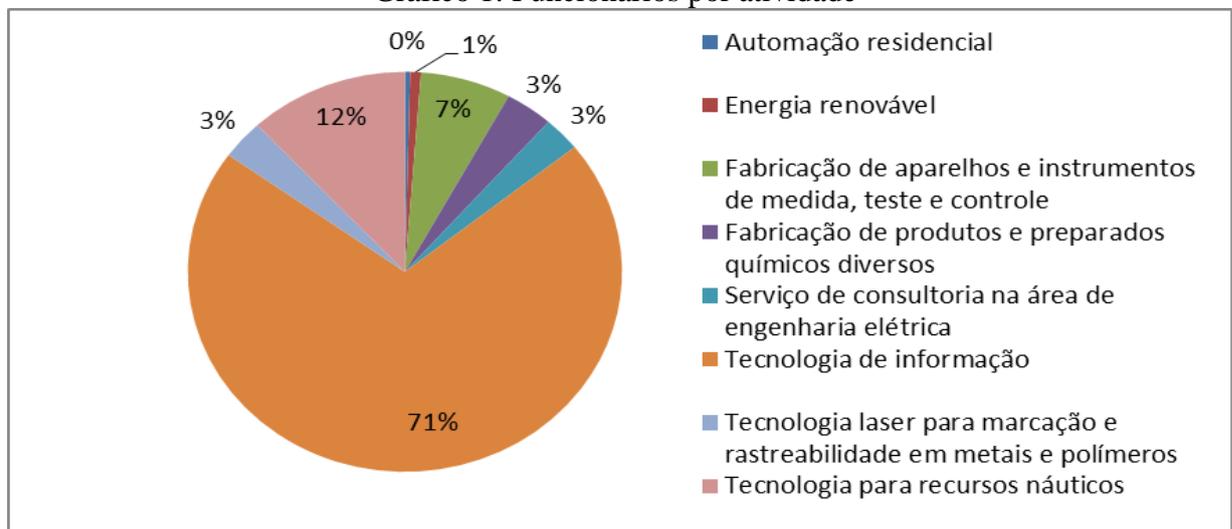
Tabela 4: Número de funcionários

Discriminação	Frequência	Frequência relativa (%)
0 a 5 funcionários	7	31,8
6 a 10 funcionários	10	45,5
11 a 15 funcionários	1	4,5
16 a 20 funcionários	2	9,1
mais de 20 funcionários	2	9,1

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir apresenta-se a relação do número de funcionário por atividade.

Gráfico 1: Funcionários por atividade



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o Gráfico 1, observa-se que 71% dos empregos gerados pelas empresas estudadas estão relacionados à atividade de tecnologia de informação. Esse resultado ocorre em função da representatividade destas empresas no CELTA.

3.2.4 Porte das empresas

Quanto ao porte as empresas estudadas se enquadram como microempresas e pequenas empresas, na seguinte proporção: das 22 empresas respondentes, 45,5% enquadram-se como microempresas e 54,5% como empresa de pequeno porte.

3.2.5 A finalidade da contabilidade

A seguir serão apresentadas questões relativas à importância da contabilidade conforme a visão das empresas incubadas no CELTA quanto à finalidade da contabilidade

para estas empresas, o conhecimento que gestores têm sobre a contabilidade e o uso desta na gestão do negócio.

Quanto à finalidade, conforme a Tabela 5, para 17,4% das respostas a contabilidade serve para atender a legislação fiscal. A maior representatividade das respostas, 73,9%, justifica a utilização da contabilidade não somente para atender a legislação fiscal, mas também para utilizá-la como ferramenta de auxílio na tomada de decisão.

Tabela 5: Finalidade da contabilidade

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Atender à legislação fiscal	4	17,4
Atender a legislação fiscal e utilizar as informações geradas pela contabilidade como ferramenta de auxílio na tomada de decisão	17	73,9
Outro	2	8,7

Fonte: Dados da pesquisa

As justificativas para opção “Outro”, que representa 8,7% das respostas foram as seguintes: “A contabilidade é interna e tem o intuito de dar mais agilidade nos processos legais”, ou seja, a elaboração da contabilidade é realizada por um contador dentro da empresa e tem a finalidade de dar mais agilidade nos processos legais, e “Manter demonstrativos para participação em editais públicos”.

As respostas quanto à finalidade da contabilidade para as empresas se mostraram de forma positiva quanto à utilização como ferramenta de auxílio à tomada de decisão, no entanto, para que o gestor a utilize de modo efetivo é necessário ter o conhecimento das informações geradas pela contabilidade.

O resultado com relação ao item para verificar se o gestor conhece o potencial informacional da contabilidade, conforme a Tabela 6 observa-se que a resposta de maior frequência foi regular e muito, sendo de 36,4% e 40,9% a frequência relativa respectivamente.

Tabela 6: Potencial informacional

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Muito pouco	0	0,0
Pouco	2	9,1
Regular	8	36,4
Muito	9	40,9
Bastante	3	13,6

Fonte: Dados da Pesquisa

As respostas pouco e bastante representaram 9,1% e 13,6%, respectivamente.

Nenhuma resposta teve como resultado a alternativa muito pouco.

Sendo assim, a maior parte dos gestores diz possuir conhecimento quanto ao potencial informacional da contabilidade e diz que o motivo de empresa possuir contabilidade é, além de atender a legislação fiscal, utilizar a contabilidade como ferramenta de auxílio na tomada de decisão.

Além de ter o conhecimento sobre o potencial informacional da contabilidade o gestor precisa saber como utilizar as informações contábeis na gestão do negócio. Neste sentido questionou-se às empresas no que a contabilidade pode ajudar na gestão do negócio, dentre as respostas dissertativas apresentadas destacam-se as seguintes:

Resposta 01: “Avaliação e projeção de fluxo de caixa, formação de preço de venda, avaliação de rentabilidade, liquidez e outros indicadores de desempenho, controles internos, análise de ponto de equilíbrio, controle orçamentário e planejamento tributário”; e,

Resposta 02: “A contabilidade por gerar informações de movimentação da empresa como um todo, pode-se dizer que é um espelho da empresa e dessa forma ajuda nos diversos diagnósticos da entidade, além de manter sempre de acordo com o fisco.”

A predominância das respostas ficou semelhante àquelas citadas anteriormente. A maior parte das empresas que responderam a esta questão demonstraram algum conhecimento teórico de como utilizar as informações contábeis no processo de gestão.

3.2.6 Elaboração da contabilidade

Quanto ao local onde é realizada a contabilidade observou-se que a maior parte, sendo representada por 95,5% do total das empresas estudadas, tem a contabilidade realizada fora da empresa, em escritório de contabilidade. Apenas uma empresa realiza a contabilidade na própria empresa.

3.3 Relatórios contábeis

Os relatórios contábeis são gerados através de um sistema de informação contábil de modo a proporcionar aos usuários informações necessárias para a gestão da empresa. Para que a informação seja útil faz-se necessário que esta seja gerada em tempo hábil a tomada de decisão, assim, tanto a empresa quanto o contador precisam agir tempestivamente.

A empresa necessita encaminhar para a contabilidade a documentação e o contador registrar e enviar os relatórios de em tempo hábil para a tomada de decisão. Neste sentido

analisa-se a periodicidade em que a documentação é encaminhada para a contabilidade e a frequência em que os relatórios são gerados pelo contador.

Verifica-se ainda, quais são os relatórios contábeis utilizados pelos gestores e se existe um entendimento dos relatórios recebidos.

3.3.1 Envio da documentação

Quanto à periodicidade de envio da documentação para a contabilidade, conforme a Tabela 7 observa-se que 68,2% das empresas encaminham mensalmente a documentação para a contabilidade, 18,2% encaminham a cada quinzena, 13,6% utilizaram a resposta “Outro”.

Tabela 7: Periodicidade de envio da documentação

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Quinzenal	4	18,2
Mensal	15	68,2
Trimestral	0	0,0
Semestral	0	0,0
Outro	3	13,6

Fonte: Dados da pesquisa

Referente à resposta “Outro”, duas empresas encaminham semanalmente a documentação para a contabilidade e uma encaminhava mensalmente, mas atualmente encontra-se com a documentação em atraso.

Sendo assim, 95,5% das empresas se preocupam em enviar periodicamente a documentação para a contabilidade, possibilitando assim a geração dos relatórios contábeis de forma periódica e conseqüentemente a geração de relatórios em tempo hábil para a tomada de decisão.

3.3.2 Recebimento dos relatórios

Quanto à frequência de recebimento dos relatórios da contabilidade, observa-se que apesar de a documentação ser enviada para a contabilidade mensalmente, pela maioria das empresas estudadas (68,2%), de acordo com a Tabela 8 somente 40,9% das empresas estudadas recebe os relatórios contábeis mensalmente, 36,4% só recebem estes relatórios anualmente.

As opções trimestral e semestral tiveram uma frequência relativa de 9,1% cada uma,

4,5% não responderam a esta pergunta.

Tabela 8: Relatórios contábeis

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Mensal	9	40,9
Trimestral	2	9,1
Semestral	2	9,1
Anual	8	36,4
Não respondeu	1	4,5

Fonte: Dados da pesquisa

Algumas empresas acrescentaram que, além dos prazos citados, também recebem os relatórios quando solicitados à contabilidade.

3.3.3 Relatórios contábeis

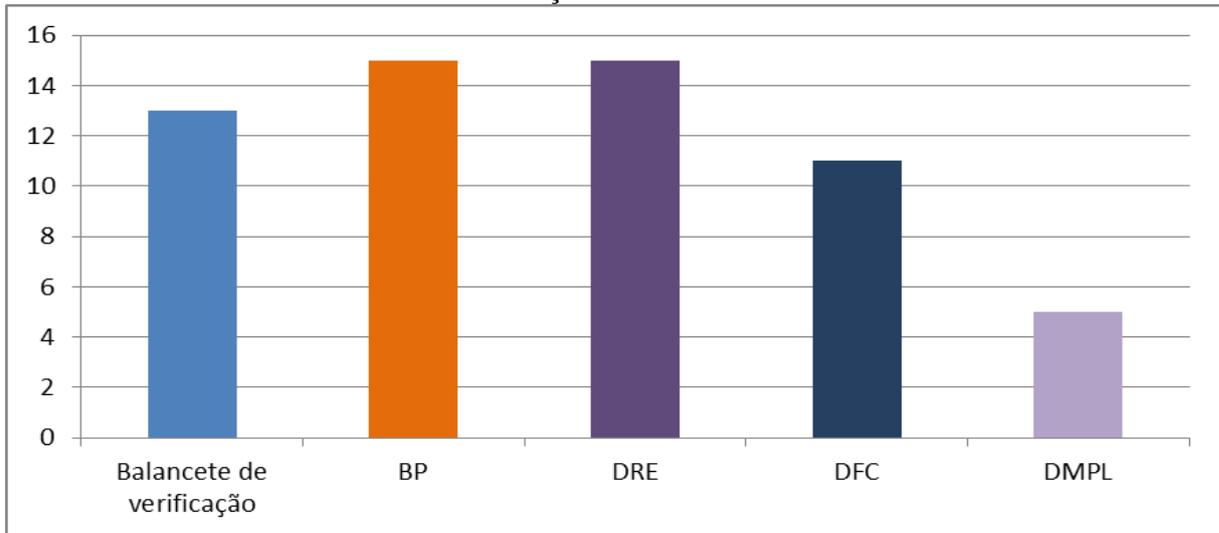
A seguir apresenta-se o resultado quanto à utilização dos relatórios contábeis e sua finalidade para a empresa.

a) Utilização dos relatórios contábeis

Os demonstrativos contábeis são utilizados por 18 empresas, 81,8% do total das empresas respondentes, sendo que deste total 13 empresas utilizam o balancete de verificação; 15 empresas utilizam o Balanço Patrimonial; 15 empresas utilizam a Demonstração do Resultado do Exercício; 11 utilizam a Demonstração de Fluxo de Caixa; e 5 utilizam a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Conforme o Gráfico 2 apresentado a seguir, os relatórios contábeis mais utilizadas pelas empresas são Balancete de verificação, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, sendo utilizados principalmente para tomada de decisão e verificar o resultado do período, conforme o Gráfico 3. O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são demonstrações importantes e úteis na análise financeira e econômica da empresa, sendo assim as demonstrações mais utilizadas. O balancete mostrará o resultado financeiro e econômico da empresa em um determinado período, não sendo necessária a estruturação do Balanço para verificar o resultado.

Gráfico 2: Utilização dos relatórios contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa

Embora o resultado apresentado demonstre que 50% das empresas estudadas utilizam a DFC, ressalta-se que esta demonstração passou a compor o conjunto das demonstrações contábeis com a NBC TG 1000 de 2009, sendo assim uma demonstração recente para esse porte de empresa. Desta forma esta resposta apresentada pode não ser confiável na análise do resultado. O mesmo acontece com relação a DMPL.

b) Finalidade dos relatórios contábeis

Quanto à finalidade dos relatórios contábeis, obtiveram-se as respostas conforme apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3: Finalidade dos relatórios contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o Gráfico 3, observa-se que das 18 empresas que utilizam os relatórios contábeis 13 utilizam para tomada de decisão, 13 para verificar o resultado do período e 7 (sete) para cálculos de índices.

3.3.4 Compreensão dos relatórios contábeis

A seguir apresenta-se o resultado quanto ao entendimento dos relatórios contábeis e quanto à forma de apresentação dos relatórios contábeis.

a) Quanto ao entendimento

Quanto ao entendimento dos relatórios contábeis pelas empresas estudadas observa-se que a maioria, 54,5% dos respondentes, quase sempre entende os relatórios gerados pela contabilidade, 22,7% algumas vezes entende e o mesmo percentual sempre entende os relatórios contábeis, conforme a Tabela 9.

Tabela 9: Entendimento dos relatórios contábeis

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Nunca	0	0,0
Raramente	0	0,0
Algumas vezes	5	22,7
Quase sempre	12	54,5
Sempre	5	22,7

Fonte: Dados da pesquisa

Como o gestor nem sempre sabe interpretar e utilizar as informações contábeis faz-se necessário que o contador o incentive e dê suporte às empresas para que as informações sejam utilizadas de forma efetiva. Além disso, é necessário que exista, por parte do gestor, o interesse por essas informações.

b) Quanto à forma de apresentação

Os relatórios contábeis normalmente são apresentados às empresas em forma de demonstrativos, pois estes são de publicação obrigatória. Entretanto, o gestor, muitas vezes não compreende as informações apresentadas nestes relatórios.

Assim, uma forma de facilitar o entendimento destes relatórios seria apresenta-los em diferentes formatos. Neste sentido questionou-se aos gestores que formato poderia ser usado

para apresentar as informações contábeis.

De acordo com a Tabela 10, observa-se que para 57,7% das respostas o formato usado para apresentar as informações contábeis a fim de facilitar o entendimento dos gestores seria em forma de gráfico.

Tabela 10: Forma de apresentação dos relatórios contábeis

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Demonstrativos	9	34,6
Gráficos	15	57,7
Tabelas de Excel	1	3,8
Relatórios resumidos com indicadores	1	3,8

Fonte: Dados da pesquisa

Para 34,6% das respostas os atuais demonstrativos.

As tabelas de Excel e relatórios resumidos com indicadores representaram 3,8% das respostas cada um.

Sendo assim, as informações presente nos demonstrativos contábeis poderiam ser apresentadas em diferentes formatos, conforme a realidade da empresa, com a finalidade de facilitar o entendimento dos usuários e sua efetiva utilização.

3.4 Relação com o contador

É papel do contador atuar junto aos gestores incentivando a utilização dos relatórios contábeis e auxiliando no momento de dúvidas, pois muitas vezes o gestor pode encontrar dificuldades para utilizar de modo efetivo os relatórios em sua empresa.

O gestor também precisa estar disposto a encaminhar para a contabilidade todas as informações necessárias para que as demonstrações contábeis estejam de acordo com a realidade da empresa.

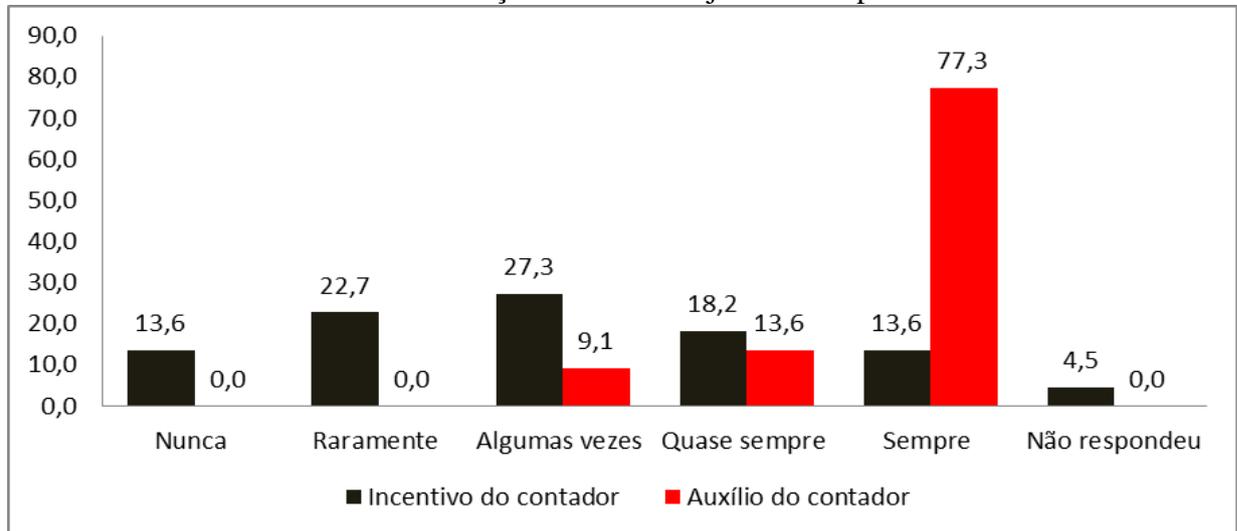
A atuação do contador reflete na satisfação da empresa e também no nível de importância atribuída à contabilidade pelas empresas.

3.4.1 Incentivo e auxílio do contador

De acordo com o Gráfico 4, 13,6% das empresas estudadas nunca são incentivadas pelo contador para a utilização dos relatórios contábeis. Para 22,7% raramente há o incentivo,

27,3% algumas vezes são incentivados, 18,2% quase sempre são incentivados e 13,6% sempre são incentivados.

Gráfico 4: Atuação do contador junto às empresas



Fonte: Dados da pesquisa

Quando o gestor tem dúvida com relação às informações contábeis normalmente ele pede auxílio ao contador e, conforme o Gráfico 4, para a maioria 77,3% das empresas estudadas sempre recebe auxílio do contador.

Para 13,6% das empresas estudadas o contador quase sempre auxilia quando há dúvidas com relação às informações geradas pela contabilidade. A resposta “quase sempre” obteve frequência relativa de 9,1%.

Assim, observa-se que embora as empresas estudadas não recebam muito incentivo do contador para a utilização dos relatórios contábeis, recebem dele o auxílio para a utilização destes relatórios.

A contabilidade proporciona informações que úteis neste processo de gestão da empresa, essas informações devem ser acompanhadas e utilizadas pelos gestores a fim de assegurar a companhia melhores resultados no que se refere à tomada de decisão.

Como o gestor nem sempre compreende a informação apresentada, é papel do contador incentivar e auxiliar na utilização dos relatórios contábeis, a fim de proporcionar ao gestor uma efetiva ferramenta de apoio ao processo de gestão da empresa.

3.4.2 Satisfação com a contabilidade

O resultado do incentivo e auxílio do contador reflete na satisfação da empresa com a contabilidade. Com relação a esta satisfação observa-se que 54,5% das empresas estudadas estão muito satisfeitas, conforme a Tabela 11.

Tabela 11: Satisfação com a contabilidade

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Nem um pouco satisfeito	0	0,0
Pouco satisfeito	1	4,5
Medianamente satisfeito	7	31,8
Muito satisfeito	12	54,5
Totalmente satisfeito	2	9,1

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas que responderam pouco satisfeito e medianamente satisfeito representaram 4,5% e 31,8% respectivamente, o que demonstra que estas empresas esperam mais da contabilidade.

Apenas 9,1% das empresas estudadas estão totalmente satisfeitas com a contabilidade, sendo que neste resultado está inclusa a empresa que realiza a contabilidade dentro da própria empresa.

3.4.3 Informações para a contabilidade

Para que as informações contábeis sejam geradas de acordo com a realidade da empresa, muitas vezes, o contador precisa de auxílio do gestor no sentido de melhor classificar a operação realizada pela empresa.

Neste sentido questionou-se se o gestor presta estas informações à contabilidade.

Tabela 12: Respostas às solicitações da contabilidade

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Nunca responde	0	0,0
Raramente responde	0	0,0
Algumas vezes responde	0	0,0
Quase sempre responde	3	22,7
Sempre responde	19	77,3

Fonte: Dados da pesquisa

A resposta de acordo com a Tabela 12 foi que a maioria, representada pela frequência relativa de 77,3%, diz sempre responder quando alguma informação é solicitada pela contabilidade, as demais 22,7% quase sempre respondem.

3.4.4 Importância da contabilidade

A importância da contabilidade atribuída pelas empresas ocorre em função da atuação do contador.

De acordo com a Tabela 13, observa-se que para 50% das empresas estudadas ela é totalmente importante. É muito importante para 31,8%, medianamente para 13,6% e pouco importante para 4,5%.

Tabela 13: Importância da contabilidade

Descrição	Frequência	Frequência relativa (%)
Nem um pouco importante	0	0,0
Pouco importante	1	4,5
Medianamente importante	3	13,6
Muito importante	7	31,8
Totalmente importante	11	50,0

Fonte: Dados da pesquisa

Assim observa-se que para a maioria a contabilidade é totalmente importante, mas ainda há o que se trabalhar com estas empresas, no sentido de despertar cada vez mais o interesse e conseqüentemente o entendimento das empresas para a contabilidade.

As informações contábeis estão contidas nos relatórios contábeis de publicação obrigatória, basta o gestor saber como utilizá-las, assim, além da atuação do contador para o incentivo a utilização dessas informações, é necessário o interesse do gestor para aplicação destas informações no processo de gestão conforme a realidade da empresa.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As demonstrações contábeis proporcionam aos gestores informação sobre a posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa de uma entidade, sendo úteis para avaliações e tomada de decisões. Essa importante ferramenta de gestão deve ser utilizada de acordo com a necessidade da empresa.

Assim, com o presente estudo buscou-se responder a seguinte pergunta: As empresas incubadas no Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas utilizam as informações contábeis para a gestão?

As empresas incubadas recebem capacitação tais como Consultoria em Gestão e Melhoria do Processo, Consultoria em Mercado, Planejamento Estratégico, Empretec, Programas de Qualidade e Palestras. Desta forma, as empresas incubadas no CELTA se desenvolvem de uma forma diferenciada das demais micro e pequenas empresas nascentes no mercado.

Na verificação quanto ao envio da documentação e recebimento dos relatórios contábeis, observou-se que apesar de 68,2% das empresas estudadas enviarem mensalmente a documentação para a contabilidade, somente 40,9% recebe os relatórios contábeis mensalmente e 36,4% só recebem estes relatórios anualmente.

Conforme o estudo realizado, as informações contábeis mais utilizadas no processo de gestão são o Balancete de verificação, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, sendo utilizadas principalmente para tomada de decisão e verificação do resultado do período.

As empresas estudadas, em sua maioria, consideram a contabilidade importante e afirmam utilizar as informações contábeis no processo de gestão, mas ainda há o que se trabalhar com estas empresas, pois os resultados demonstram que menos da metade das empresas incubadas recebem os relatórios mensalmente, dificultando assim a tomada de decisão através dos relatórios contábeis.

Destaca-se que, as empresas incubadas não são capacitadas pelo CELTA quanto à utilização das informações contábeis, apesar da utilidade destas informações e do ambiente favorável para esse tipo de capacitação. Sendo assim, recomenda-se que no processo de capacitação das empresas incubadas seja incluídas questões relacionadas a gestão econômica e financeira das empresas.

Em função da importância da contabilidade no processo de gestão das micro e pequenas Empresas incubadas no CELTA, faz-se necessário a realização de outros estudos

acerca do assunto abordado. Nesse sentido, recomenda-se um estudo sobre a efetiva atuação do contador no incentivo e auxílio às micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Vaine de Magalhães. **O novo velho enfoque da informação contábil**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 38, p. 102-112, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad38/dtrabalho_vaine_pg102a112.pdf>. Acesso em: 06/10/2012

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>>. Acesso em 23 ago. 2012.

_____. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 24 out. 2012.

_____. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 24 out. 2012.

CELTA, Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas. Disponível em: <<http://www.celta.org.br>>. Acesso em: 27 out. 2012

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA (Brasil). Resolução nº 3 de 20 de maio de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, de 31 de maio de 2012, nº 105, sessão 1, páginas 91-92. Disponível em: <http://www.cade.gov.br/upload/Resolu%C3%A7%C3%A3o%203_2012%20-%20Ramos%20Atividade.pdf>. Acesso em 02. nov. 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor e viabilização de novas empresas: Um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

_____. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Fundação CERTI: Disponível em: <<http://www.certi.org.br>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de informações contábeis: O enfoque sistêmico para a empresa; A computarização de dados contábeis/financeiros; A auditoria de sistemas computadorizados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIM, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. Tradução: Geni G. Goldschmidt. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: Um enfoque na eficácia organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NBC TG 1000. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**. Aprovada pela Resolução CFC nº. 1.255 de 2009. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1255.doc>. Acesso em 24 out. 2012.

NBC TG 26. **Apresentação das demonstrações contábeis**. Aprovada pela Resolução CFC nº. 1.185 de 2009. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1185.doc>. Acesso em 24 out. 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e Análises**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria avançada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 15 ed. São Paulo: Papirus, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina>>. Acesso em 17 nov. 2012.

_____. **Taxa de sobrevivência das empresas no brasil**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2012.

_____, DIEESE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2010 / 2011**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/25BA39988A7410D78325795003E8172/\\$File/NT00047276.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/25BA39988A7410D78325795003E8172/$File/NT00047276.pdf)>. Acesso em 24 out. 2012.

SOUZA, Bruno Carlos; BORINELLI, Márcio Luiz. **Controladoria**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

STICKNEY, Clyde P. Weil Roman L. **Contabilidade financeira**: Introdução aos conceitos, métodos e aplicações. Tradução: Roberto Galman, Ana Lúcia Soave da Silva, Dircilene Fernandes Gonçalves, Fábio Larsson. 12 ed. São Paulo: Cengage Learning: 2009.

ANEXOS

Anexo A – Questionário aplicado às empresas incubadas

Dados da empresa

1. Razão Social da Empresa: _____
2. Ramo de Atividade: _____
3. N° de funcionários: _____
4. Porte da empresa: _____

Perfil do entrevistado

1. Qual a sua idade? _____
2. Qual é o seu nível de formação escolar? _____
3. Cargo ou função que ocupa na empresa: _____
4. Desde quando ocupa esta função na empresa? _____

Perguntas da pesquisa

1. Onde é realizada a contabilidade da empresa?
 Na própria empresa
 Em escritório de contabilidade
2. Por qual motivo a empresa possui contabilidade? (Esta questão pode ter mais de uma alternativa assinalada)
 Atender à legislação fiscal
 Atender a legislação fiscal e utilizar as informações geradas pela contabilidade como ferramenta de auxílio na tomada de decisão
 Outro. Qual? _____

3. O gestor conhece o potencial informacional da contabilidade?

- Muito pouco
- Pouco
- Regular
- Muito
- Bastante

4. Na sua opinião no que a contabilidade pode ajudar na gestão do negócio?

5. Preocupa-se em enviar periodicamente a documentação para contabilidade?

- Sim
- Não
- Envio somente quando solicitado

6. Qual a periodicidade de envio da documentação para a contabilidade?

- Quinzenal
- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Outro. Qual? _____

7. A empresa utiliza as informações geradas pela contabilidade?

- Sim
- Não. Por quê? _____

8. Quais os relatórios gerados pela contabilidade são uteis para a sua empresa?

- Balancete de verificação
 - Balanço Patrimonial (BP)
 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
 - Demonstração de Fluxo de Caixa
 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
 - Outros. Quais? _____
-

9. Com que frequência esses relatórios são enviados pela contabilidade?

- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Anual

10. Qual a finalidade destes relatórios na sua empresa? (pode ser assinalada mais de uma questão)

- Tomada de decisão
 - Verificar o resultado do período
 - Cálculo de índices para fins de licitação
 - Outra. Qual? _____
-
-

11. Em sua opinião, qual formato (linguagem) poderia ser usado para apresentar as informações contábeis a fim de facilitar o entendimento?

- Demonstrativos
 - Gráficos
 - Outros. Quais? _____
-
-

12. É incentivado pelo contador para o uso das informações contábeis como ferramenta de gestão?

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Quase sempre
- Sempre

13. O gestor entende as informações geradas pela contabilidade?

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Quase sempre
- Sempre

14. Em caso de não entender as informações geradas pela contabilidade, o gestor:

- Pede auxílio ao contador
- Busca conhecimento de outra forma
- Não se preocupa em entender

15. Recebe auxílio do contador quando não entende as informações geradas pela contabilidade?

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Quase sempre
- Sempre

16. Quando alguma informação é solicitada pela contabilidade, o gestor:

- Nunca responde
- Raramente responde
- Algumas vezes responde
- Quase sempre responde
- Sempre responde

17. Quando o gestor precisa de alguma informação, o contador:

- Nunca responde
- Raramente responde
- Algumas vezes responde
- Quase sempre responde
- Sempre responde

18. Como o gestor se sente com relação às informações recebidas da contabilidade:

- Nem um pouco satisfeito
- Pouco satisfeito
- Medianamente satisfeito
- Muito satisfeito
- Totalmente satisfeito

19. Como o gestor vê a contabilidade na sua empresa?

- Nem um pouco importante
- Pouco importante
- Medianamente importante
- Muito importante
- Totalmente importante

Anexo B – Questionário aplicado no CELTA

Capacitação

As empresas incubadas recebem capacitação/treinamento?

Quais as formas de capacitação/treinamento para as empresas incubadas?

Quem realiza a capacitação/treinamento destas empresas?

A capacitação/treinamento é feita individualmente ou em grupos?

Que tipo de treinamento/capacitação as empresas incubadas no CELTA recebem na área financeira da empresa?

Há algum treinamento para as incubadas quanto a utilização dos demonstrativos contábeis pelas empresas?

Avaliação de desempenho

Como é feita a avaliação de desempenho?

O que é feito quando a empresa apresenta uma avaliação ruim?

Com base em que informações é feita a avaliação de desempenho?

Utilizam-se demonstrativos contábeis para a avaliação de desempenho?

Graduação

Quanto tempo a empresa fica incubada?

Quando ela é graduada?